

**BRINCAR: RECREAÇÃO OU APRENDIZAGEM?**

Creuza Reis Pires (G-UNIPAR)  
 Nelci Stedile Mendes (G-UNIPAR)  
 Sueli Ganharini Bonadio (UNIPAR)

**Resumo:** Quando falamos em brincadeiras e no lúdico percebemos como o desenvolvimento da criança depende muito desse processo, e que a partir de como é vivenciado e expressado pela criança esse conceito será a sua formação e suas atitudes quando adulto. Através do brincar, a criança estará aprendendo a todo o momento a socializar-se com o meio que a rodeia, e o professor é aquele que exerce papel fundamental neste processo, pois é ele quem faz a intermediação entre a criança e os diferentes conhecimentos que ela vai absorver, em qualquer das áreas do saber. Podemos dizer que recreação e aprendizagem estão interligadas quando o assunto é o desenvolvimento das crianças.

**Palavras-Chave:** Brincar; prazer; aprendizagem.

**Abstract:** When we speak in tricks and in the playful one we realize how the development of the child depends a lot on this process, and from that what is lived deeply and expressed for the child this concept will be its formation and its attitudes when adult. Through playing the child will be learning all the moment to become social with the way that encircles it, and the teacher is that one that makes a basic paper in this process, therefore is it who makes the intermediation between the child and the different knowledge that it goes to absorb, in any of the areas of knowing. We can say that recreation and learning these linked ones when the subject is the development of the children.

**Key Words:** To play; pleasure; apprenticeship.

**O Que Significa Brincar Para a Criança?**

Ao contrário do que muitos pensam, o brincar é uma atividade séria para a criança. É através das brincadeiras e dos brinquedos manipulados diariamente, que a criança desenvolve seus sentidos (tato, visão, olfato) além da coordenação motora, senso de equilíbrio e muitas outras habilidades, físicas e psicológicas.

Para T.S.M. (9 anos) brincar significa divertir, correr, pular, fantasiar. Já para G. M. H. (5 anos) brincar é faz-de-conta, é imitar. Para K.A.M. (12 anos) brincar é fazer amigos, conversar, divertir, passear, rir, enfim, não fazer nada sério. Para outras, brincar é simplesmente brincar, não encontrando palavras para defini-lo.

Como vimos, através da opinião de algumas crianças, brincar é algo importante, é crescer, desenvolver-se, adaptar-se ao mundo que a cerca, enfim, brincar é para a criança o mesmo que o trabalho é para o adulto. Criança jamais brinca para passar tempo; mesmo quando as brincadeiras parecem insignificantes aos nossos olhos, elas são sinal de crescimento e desenvolvimento, é seu meio de expressão, sua linguagem, que possibilitará um entendimento da realidade vivida e a aprendizagem desta.

Já está comprovado que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Desde bebê, a criança utiliza-se da linguagem gestual para expressar suas emoções e vontades; com seu crescimento, isto não se modifica totalmente, pois ela continuará a utilizá-las, acrescentando-

os à sua linguagem oral. A mãe proporciona para seu filho - desde o nascimento - atividades lúdicas, através do uso do faz-de-conta e da criatividade, transformando objetos reais, de uso no dia-a-dia da criança, em brinquedos. Ao brincar de aviãozinho com a colher, esconde-esconde atrás da fralda, cantarolar ou contar pequenas histórias infantis, ela estará fornecendo à criança, meios para que possa representar seus desejos e possa assim expressá-los de diferentes formas. Sempre que a mãe utiliza-se de recursos naturais, transformando-os em algo imaginário para a criança, ela a incentiva a criar, a partir de algo que já existe, algum objeto diferente do real. Podemos verificar através de observações, o quanto se faz importante o uso da imaginação a partir da realidade vivenciada pela criança nos primeiros meses de vida, para seu desenvolvimento. Com seu crescimento, ela tende a criar novas fantasias, imitando sua rotina diária, sozinha ou em conjunto com seus colegas, pois quando brinca de escolinha, casinha, mamãe e papai ou usa tampas de panelas e cabos de vassouras, ela utiliza-se nada mais nada menos, do que uma expressão de suas vontades, extravasando-as para a realidade, e interiorizando os conceitos que os adultos tendem a transmitir.

(...) as crianças são capazes de realizar ações que ultrapassam o limite de suas capacidades, como por exemplo, uma criança pequena, ainda não alfabetizada, pode imitar seu irmão e “escrever” uma lista com os nomes dos jogadores (...) estará internalizando os usos e funções da escrita e promovendo o desenvolvimento de funções psicológicas que permitirão o domínio da escrita.(REGO, 1995, p.118).

Portanto, o brincar é fundamental para o crescimento e formação das crianças pequenas, pois é através destas atividades que ela estará desenvolvendo capacidades importantes (atenção, memória, imaginação).

Conforme MOYLES, 2002, as brincadeiras mantêm o cérebro em constante atividade.

“(...) garante que o cérebro – e nas crianças quase sempre o corpo – fique estimulado e ativo. Isso, por sua vez, motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar quanto a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos”.

Diante disso, podemos dizer que a criança enquanto brinca, busca formas de aprendizagem, pois seu cérebro está em constante atividade, apto a aprender.

MOYLES, 2002, ressalta também que outra razão pela qual devemos valorizar o brincar é a busca pelo prazer.

(...) o brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação à vida e a aprendizagem. Isso certamente é uma razão suficiente para valorizar o brincar.(...) atividades necessárias que não sejam brincar podem ser usufruídas com satisfação pelas crianças e adultos”.

Com certeza, estas seriam razões suficientes para valorizarmos muito mais o lúdico, pois através de atividades alegres e divertidas a criança aprenderá e estará mantendo seu cérebro em constante atividade, com certeza estará propícia a desenvolver sua criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocional, além de resolver conflitos e ansiedades, que são problemas encontrados em todas as fases do ser humano. O brincar proporciona aos participantes das brincadeiras, desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a diferenciá-las e a manter situações de empatias uns com os outros. Enquanto a criança brinca, avança novas etapas de domínio do mundo que a cerca.

Segundo MOYLES,

(...) oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tantas as físicas quanto as mentais, e repetidas tantas vezes quanto for necessário para a confiança e o domínio. Além disso, ele permite a oportunidade de explorar os próprios potenciais e limitações. (...) considera o desenvolvimento da flexibilidade e da espontaneidade como a função mais vital do brincar.

### **E o Brincar para o Professor?**

Sabemos que todas as brincadeiras transmitem conhecimentos, conteúdos inconscientes para a criança. É tarefa do adulto – professor – criar um ambiente agradável, afetivo e acolhedor para a criança, onde ela possa brincar, desenvolvendo assim suas habilidades, potencialidades. É através do brincar - da diversão - que o professor poderá fornecer meios para o desenvolvimento dessas habilidades.

De acordo com MALUF, 2003, p.29.

“(...) selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. (...) criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. (...) as brincadeiras enriquecem o currículo (...)”.

No processo da Educação infantil, o papel do professor é de suma importância, pois ele cria espaços, disponibilizando materiais e auxiliando nas brincadeiras, fazendo assim a mediação na construção do conhecimento.

Se as crianças brincam para compreenderem o mundo que as rodeia e utiliza-se de objetos, transformando-os, conforme sua necessidade, para representar situações ou pessoas, é fundamental para o professor a observação destas brincadeiras, para que possam compreender as necessidades destas, seu nível de desenvolvimento, sua organização e a partir daí, planejarem suas ações pedagógicas e garantirem uma futura aprendizagem.

O professor passa a fazer a mediação entre o conhecimento de seus alunos e os recursos utilizados para garantir a aprendizagem de seus alunos, tendo assim que fazer variações entre o brincar livre e o brincar induzido, dirigido.

Para MOYLES, 2002, p. 33.

“(...) precisamos reservar tempo para explorar as atividades explicitadas pelo brincar, assim

como tempo para conversar sobre ele, ampliando a aprendizagem por meio do brincar dirigido. A oportunidade para avaliar as respostas, compreensões e incompreensões da criança se apresenta nos momentos mais relaxados do brincar livre”.

Conforme nos diz Maluf, o professor é o responsável por criar oportunidades em que a criança possa aprender. O planejamento de situações de brincar com a participação do professor possibilita à criança novos conhecimentos.

A Educação Infantil mostra que as crianças realmente se desenvolvem cognitivamente e afetivamente a partir do brincar, desde que seja organizado e planejado. A aprendizagem ocorre durante todos os momentos da vida, desde que sejamos despertados para ela, com atividades prazerosas; precisamos sentir prazer nas atividades realizadas, para que, interessados por elas, possam aprender.

De acordo com MOYLES 2002 p. 41

(...) brincar motiva. É por isso que ele proporciona um clima especial para a aprendizagem, sejam os aprendizes crianças ou adultos. (...) fora da escola motiva as crianças a explorar e a experimentar a casa, o jardim (...) e uma aprendizagem que tende a se espalhar e a prosseguir continuamente (...).

Podemos verificar hoje, que nas salas de aula de Educação Infantil, há uma grande diferença entre o professor instrutor e o professor iniciador ou mediador. O professor instrutor tem papel somente de ensinar algo a todos e o professor mediador faz o papel de provedor, onde as crianças podem manipular, brincar, explorar, planejar, assumindo assim, responsabilidades pelas aprendizagens adquiridas, levando a criança a perceber que através das atividades realizadas, adquirirão novos conhecimentos.

MALUF 2003 p.114, nos diz

(...) que as brincadeiras infantis tenham lugar garantido no cotidiano das instituições educativas é fundamental a atuação do educador. É importante que as crianças tenham espaço para brincar, assim como opções de mexer no mobiliário, que possam, por exemplo, montar casinhas, cabanas, tendas de circo, etc. O tempo que as crianças têm a disposição para brincar também deve ser considerado (...) auxiliar não somente na organização do espaço e tempo para as brincadeiras como também auxiliar na escolha de utensílios (...).

### **Conclusão**

Podemos concluir que é, a partir das brincadeiras vivenciadas desde seu nascimento - pela mãe - que a criança estará em constante desenvolvimento, pois o brincar possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades fundamentais. Estas habilidades e capacidades são refletidas durante toda a sua vida, na realidade em que vive. Quanto mais ricas forem as experiências com o brincar e as atividades lúdicas em que estiverem envolvidas, maior a possibilidade da criança desenvolver essas habilidades e melhor será sua interação com o mundo social que a cerca. Cabe ao professor fazer a mediação entre aquilo que a criança já possui de

conhecimento e o que ela precisa adquirir. Utilizando-se de brincadeiras no processo ensino/aprendizagem o professor poderá se beneficiar do aspecto lúdico, da diversão, do prazer que estas atividades proporcionam e com isso transformar o que seria somente brincadeira em algo mais, conseguindo a aprendizagem de diferentes conteúdos. O professor deve organizar atividades em que as crianças construam seus conhecimentos de forma progressiva, alternando assim, prazer e aprendizado. Com certeza, o brincar pode ser considerado não somente recreação mas um aprendizado constante, durante todas as etapas da vida.

### Referências

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MALUF, Â. C. M. **Brincar**: prazer e aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2003.